



Divinópolis é a 10ª cidade mais populosa de Minas Gerais

Município chega a 244.769 habitantes em 2026, segundo o IBGE



Cidade cresceu aproximadamente 0,48% em um ano

Divinópolis chegou a 244.769 habitantes em 2026, segundo estimativa do IBGE, um crescimento de 0,48% em relação a 2025, quando o município tinha 243.583 moradores. A cidade ocupa a 10ª posição entre os 853 municípios de Mi-

nas Gerais e é a mais populosa do Centro-Oeste mineiro. O Brasil alcançou 214,2 milhões de habitantes, com crescimento de 0,37%, abaixo dos 0,39% registrados entre 2024 e 2025. Minas Gerais permanece como o segundo estado

mais populoso, com cerca de 21,5 milhões de pessoas e crescimento de 0,31%. Entre os municípios da região, Nova Serana aparece com 116.570 habitantes, seguida por Itaúna, com 104.002, e Pará de Minas, com 103.611. **Pág. 4**

Acidentes com motos deixam rastro de mortes e feridos

Cidade já contabiliza 863 ocorrências envolvendo motocicletas e seis mortes neste ano, uma delas neste final de semana- **Pág. 6**

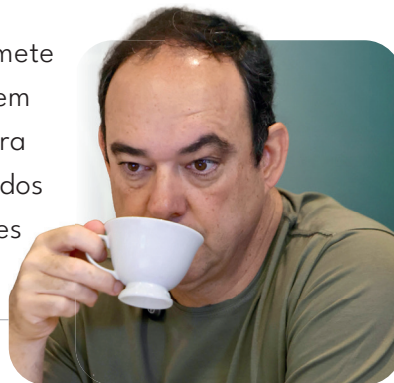


Números de mortes de motociclistas é o maior desde 2022

Burocracia, economia e contas públicas: o plano de Roscoe para governar MG

Candidato do PL promete 'destravar' o Estado em 90 dias; série do Agora apresenta propostas dos principais concorrentes ao Governo - **Pág. 3**

Flávio Roscoe é empresário e presidente licenciado da Fiemg



Reportagem / Redes sociais

LEI MARIA DA PENHA: os avanços, os limites e o desafio de salvar vidas

Telma Rodrigues analisa a evolução da legislação e a necessidade de tornar a proteção às mulheres mais efetiva - **Pág. 7**

Telma Rodrigues é presidente da Associação Meu Amar, que acolhe vítimas de violência doméstica



Arquivo pessoal

SETEMBRO
AMARELO & VERDE

Mês Mundial de Prevenção ao Suicídio

Mês da Pessoa com Deficiência



preto no branco

Agora vai?

Quem acompanha e conhece a política e seus interesses, certamente, sabe o porquê o senador Rodrigo Pacheco preferiu não disputar nenhum cargo, mesmo descartado para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). Óbvio que já tinha algo em mente. E não deu outra. O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, oficializou, nesta segunda-feira, 31, a saída do órgão. O pedido de renúncia ocorre após 12 anos na Corte, o que abre caminho para uma possível indicação de Pacheco (PSB) para ocupar a vaga. No comunicado, Dantas explica que deixa o serviço público para se dedicar a “novos projetos”. A vacância do cargo é válida a partir de 9 de setembro. A cadeira ocupada por Dantas é destinada a uma indicação do Senado. Partindo deste ponto, o nome do senador surge como “favoritíssimo”.

Surpresa

O candidato à Presidência da República pelo Avante, Augusto Cury, pode ser considerado a grande surpresa deste momento nas campanhas eleitorais neste momento. Ele vivencia um crescimento nas pesquisas de intenção de voto rumo à principal cadeira do Executivo do país.

Conforme os últimos levantamentos divulgados pelo AtlasIntel/Bloomberg e pelo Nexus/BTG, o psiquiatra saltou 6,2 e 9 pontos percentuais, respectivamente, em agosto, quando comparado a julho. Em levantamento do instituto AtlasIntel realizado entre 25 e 30 também deste mês, Cury aparece com 7,8%, atrás apenas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) e à frente de seus adversários da “terceira via”, Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo) e Renan Santos (Missão). Já na pesquisa Nexus/BTG feita entre 28 e 30 também de agosto, o psiquiatra também aparece na terceira posição, mas com 11% das intenções de voto. O número representa um crescimento de 9 pontos percentuais em relação aos 2% registrados no levantamento divulgado na semana anterior. Para especialistas, Cury, mesmo não tendo saído bem nas sabatinas, se apresenta como nome e propostas diferentes, e pode ser considerado a surpresa entre os mais bem colocados nas pesquisas.

De volta ao jogo

A volta de Aécio Neves (PSDB) à disputa pelo Senado muda uma equação que já parecia suficientemente complicada. Depois de anunciar que não disputaria nenhum cargo em 2026, o tucano

no voltou atrás e confirmou sua candidatura ao Senado por Minas Gerais. A decisão veio após a desistência de Marcelo Heringer e Gustavo Galassi e diante da pressão de aliados. Sua entrada, portanto, tem potencial para mexer principalmente no eleitorado de centro e de direita, justamente onde já existe uma disputa bastante pulverizada. O problema para o campo da direita é que não faltam nomes competitivos. Carlos Viana, Marcelo Aro, Domingos Sávio, Marco Antônio Superman e, agora, Aécio Neves ocupam espaços que, em maior ou menor medida, conversam com o eleitorado conservador, liberal ou de centro-direita. A entrada do tucano pode tornar essa fotografia ainda mais dinâmica. Fica a curiosidade para saber o resultado da próxima pesquisa eleitoral.

Limite da política digital

A decisão do ministro Dias Toffoli, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de suspender cautelarmente a campanha presidencial de Renan Santos (Missão) acrescenta outro elemento importante à eleição de 2026: o crescente peso das regras sobre o uso político das redes sociais. A decisão foi tomada após o ministro apontar indícios de irregularidades relacionados à declaração tardia de perfis utilizados pela campanha. Segundo as informações divulgadas, 16 páginas não teriam sido informadas inicialmente ao TSE, incluindo uma conta com cerca de 2,4 milhões

de seguidores. Para Toffoli, a situação poderia ter criado uma vantagem indevida no funcionamento dos algoritmos das plataformas. Em uma eleição cada vez mais dependente das redes sociais, não se trata apenas de uma questão burocrática sobre o registro de perfis. Isso é fato. Pois pode representar uma vantagem eleitoral concreta.

Fiscalização

Dentro deste entendimento da Justiça Eleitoral, a forma como determinado candidato consegue distribuir seu conteúdo, alcançar pessoas que ainda não o seguem e ampliar organicamente sua audiência significa um certo benefício em relação aos seus adversários. Por isso, a Justiça Eleitoral passou a tratar a declaração dos canais digitais como parte da própria estrutura de fiscalização da campanha. A decisão reforça um tema de crescente debate nos últimos anos: “internet não é terra sem lei”.



Gisele Souto

JOÃO CARLOS RAMOS

Bárbara Heliodora

Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira (São João del-Rei – Capitania de Minas Gerais, batizada em 3 de dezembro de 1759 – São Gonçalo da Campanha do Rio Verde, 24 de maio de 1819). Ela foi proprietária rural, mineradora e uma figura extremamente ligada à Inconfidência Mineira. Casou-se com o famoso inconfidente Alvarenga Peixoto em 1781, tendo filhos antes do casamento. Homenageando-a, escreveu os imortais versos: — “Bárbara bela do Norte, estrela que meu destino tu sabes guiar. De ti ausente, triste somente, as horas passo a suspirar. Isto é castigo que amor me dá. Por entre as penhas, de incultas brenhas, cansa-me a vista de ti buscar. Porém não vejo, mais que o desejo, sem esperança de te encontrar. Isto é castigo que amor me dá. Eu bem queria, a noite e

o dia, sempre contigo poder passar, mas orgulhosa, sorte invejosa, desta fortuna me quer privar. Isto é castigo que amor me dá. Tu entre os braços, ternos abraços, da filha amada podes gozar. Priva-me a estrela de ti e dela, busca dois modos de me matar. Isto é castigo que amor me dá.” Bárbara Heliodora é considerada a primeira poetisa brasileira. Existem nomes que o vento leva para longe da história, principalmente os das mulheres, porém o de Bárbara permaneceu como “A musa da Inconfidência”. Tanto foi amada como também amou a causa e o objeto de seu grande amor, o poeta Alvarenga Peixoto. Por ter vivido em uma era de atraso e repressão, principalmente para com as mulheres, chegaram até nós pouquíssimos textos seus, sendo o destaque esse

que segue: “CONSELHOS PARA MEUS FILHOS Meninos, eu vou ditar, as regras do bem viver, não basta somente ler, é preciso ponderar, que a lição não faz saber. Quem faz sábios é o pensar...” O tempo é mau e ingrato, sendo tecido pelos homens. Seu nome virou apenas lenda. A igreja em que foi sepultada foi demolida e os ossos levados para uma vala comum. Tentaram apagar sua memória, mas uma mulher como ela não pode ser esquecida para sempre. Somente em 2024, duzentos e vinte e sete anos depois, uma porção de terra do seu túmulo foi levada para o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto. Hoje, ela descansa no Panteão dos Inconfidentes. Diziam que foi uma reparação histórica, porém foi muito pouco para aquela que tanto amou o Brasil. Ela escrevia à luz de uma

vela, quando o mundo lhe dizia: — Cala-te! As pedras reluzentes são pertencentes unicamente aos homens. O ouro, no entanto, era dela, que sabia resplandecer de sonho, sabendo que um dia o Brasil seria gigante. A força e a solidão levaram seus amigos de lutas e ternuras, porém ela, como uma vela ao vento, permaneceu para testemunhar que uma mulher não é feita apenas de ossos, antes memória viva de uma vitória invisível. Nós, com a alma em êxtase e alegria transbordante, te amamos, grande Bárbara Heliodora! Em tempo, venho solenemente dizer que fui eleito para ocupar a cadeira de número 31 da Academia de Letras, História e Genealogia da Inconfidência Mineira (em BH), tendo Bárbara Heliodora como minha Patronesse. jocarramos@gmail.com

ARNALDO NISKIER

Escritores judeus

Numa reunião familiar, pensou-se num grupo de dez escritores judeus, naturalmente incluindo o meu modesto nome. Vieram à tona especialistas como Clarice e Elisa Lispector, Pedro Bloch, Zevi Ghivelder, Celso Lafer, José Mindlin, Moacir Scliar, Gilberto Schwartzman e o Rabino Nilton Bonder. É claro que existem muitos outros, mas a ideia é ficar no limite de dez. Para pertencer à Academia Brasileira de Letras é indispensável ter nascido no Brasil, como rezam os seus Estatutos. Isso exclui nomes respeitáveis como Pedro

Bloch e as irmãs Lispector, todos nascidos na Ucrânia, mais particularmente na cidade de Kiev. As razões pelas quais esses profissionais vieram parar no Brasil são as mais variadas, em geral relacionadas ao antissemitismo praticado em seus países de origem, o que é de se lamentar. No livro “Tópicos de Judaísmo”, por mim editado em 2023, analiso o olhar judaico em Machado de Assis: “Ele evoca a beleza bíblica, sem esquecer o drama profundo vivido pelos cristãos-novos”. E numa premonição genial: “Israel tem vertido

um mar de sangue, embora à tona dele verdeja a nossa fé, a fé que anima o povo, flor suave e bela, que o medo não desfolha, nem já seca, ao vento mau da cólera dos homens.” Em “A cristã-nova”, há elementos de primeira ordem para recordar as sequelas de um período de intolerância quase inacreditável. Machado valoriza esse pensamento, num comprometimento com as preocupações permanentes em relação ao povo judeu, nas suas ideias de direito, justiça e liberdade. A fidelidade ao povo de Israel transparece no poe-

ma quando o pai aconselha: “Ama a lei da natureza eterna, ama um homem que será da nossa raça.” No poema de Machado, Nuno está impotente diante do Santo Ofício. No final, invertendo as posições, Angela (a filha) evoca o povo judeu e a sua imperecibilidade: “Verdeja a nossa fé, a fé que anima o eleito povo. A jovem cristã-nova retorna ao seio do seu povo, o que se dá através do sacrifício.” Como se vê, Machado de Assis tinha bem presente a existência do povo de Israel e assinalava isso em sua obra.

EDITORIAL

A conta que ninguém deveria pagar

Em apenas um fim de semana, Divinópolis e a região voltaram a assistir ao mesmo roteiro que já se tornou assustadoramente conhecido: motocicletas destruídas, pessoas gravemente feridas, ambulâncias correndo contra o tempo e famílias recebendo a notícia que ninguém deveria receber. Entre sexta-feira e domingo, pelo menos três ocorrências em Divinópolis tiveram motocicletas envolvidas. Uma delas terminou em morte. Em outra, uma vítima sofreu traumatismo craniano, fratura e diversas escoriações. Na região, outro motociclista morreu após bater na traseira de um carro.

É muita coisa para caber em apenas três dias. E o mais preocupante é que o fim de semana não foi uma exceção. Foi um retrato de um problema que cresce nas ruas da cidade. Somente nos sete primeiros meses deste ano, foram 863 acidentes envolvendo motocicletas em Divinópolis. Mais de quatro ocorrências por dia. Seis motociclistas já morreram: é o maior número de mortes para o período desde 2022.

Mas é preciso parar de olhar para esses dados como simples estatísticas. Cada ocorrência tem uma pessoa no centro dela. Tem alguém que saiu de casa para trabalhar e não voltou. Tem alguém esperando por uma ligação do hospital. Tem uma mãe, um pai, um filho ou um irmão tentando entender como uma viagem tão comum terminou em tragédia. No acidente da madrugada de sexta-feira, uma câmera registrou o momento em que uma queda terminou com a morte de Fábio Fonseca. A imagem é dura justamente porque mostra como poucos segundos podem separar uma situação cotidiana de uma tragédia irreversível.

E essa é a realidade de quem circula sobre duas rodas: a margem para o erro é pequena e o corpo é quem absorve o impacto. É evidente que motociclistas precisam fazer sua parte. Respeitar limites de velocidade, usar corretamente o capacete, manter a atenção e evitar manobras arriscadas são atitudes básicas que podem salvar vidas. Mas segurança no trânsito não pode ser tratada como uma responsabilidade exclusiva de quem está sobre uma moto. O motorista de carro também precisa enxergar o motociclista. Precisa respeitar a distância, dobrar a atenção em cruzamentos, mudanças de faixa e ultrapassagens. Uma distração que para um carro pode representar apenas um dano material pode custar uma vida para quem está em uma motocicleta. E o poder público também precisa ser cobrado. Fiscalização, sinalização adequada, manutenção das vias, engenharia de trânsito e educação precisam funcionar antes da tragédia, não depois dela. Não adianta discutir segurança apenas quando uma família está diante de um caixão. Divinópolis não pode se acostumar com isso. Não podemos considerar normal uma cidade registrar quatro acidentes com mortos por dia. Não podemos esperar dezembro para somar as mortes e publicar mais um balanço. E, principalmente, não podemos permitir que cada vítima seja reduzida a uma linha em uma tabela. O fim de semana deixou um alerta que já deveria ser impossível ignorar: o trânsito está matando, e não podemos aceitar que a próxima vítima seja tratada apenas como mais um número. Até quando vamos contar mortos para perceber que alguma coisa precisa mudar?

JORNAL
[AGORA]

CNPJ: 09.190.825/0001-90

PORTAL AGORA
www.agoracomvoce.com.br

(37) 99804-8221 | agoradiv@gmail.com

Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG

[jornal_agora](#) | [agoradiv](#)

As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do JORNAL AGORA.

‘Destruir Minas em 90 dias’: plano de Roscoe para MG aposta em menos burocracia

Candidato do PL defende equilíbrio fiscal, revisão de normas e estímulo à economia; **Agora** continua série sobre propostas para o Governo de Minas

Da Redação

Empresário e presidente licenciado da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fieng), Flávio Roscoe, de 53 anos, disputa pela primeira vez um cargo público. Candidato do PL ao Governo de Minas, ele apresenta um plano centrado na redução da burocracia, no equilíbrio das contas e na criação de um ambiente mais favorável aos investimentos.

O documento parte de um diagnóstico de dificuldades fiscais e administrativas enfrentadas pelo estado. Entre as principais propostas estão a revisão de normas consideradas excessivas, mudanças na arrecadação e maior transparência sobre as contas públicas.

É a partir dessas diretrizes que o Agora dá sequência à série especial sobre os planos de governo dos principais candidatos ao Palácio Tiradentes, apresentando as propostas de cada candidatura para diferentes áreas.

Da indústria para a política

Roscoe é empresário e sócio-diretor de empresas dos setores têxtil e industrial. Desde 2018, presidia a Fieng, entidade da qual está licenciado para disputar as eleições.

Sua entrada na política ocorreu em um cenário de indefinição dentro da direita mineira. O PL chegou a avaliar o apoio a Cleitinho Azevedo (Republicanos), mas decidiu lançar candidatura própria. Roscoe é próximo de Flávio Bolsonaro e colaborou na elaboração do plano de governo do senador para a Presidência.

Economia e equilíbrio fiscal

O equilíbrio das contas públicas aparece como uma das principais prioridades. O pla-



Flávio Roscoe é empresário e presidente licenciado da Fieng

no propõe aumentar a eficiência da arrecadação, cobrar valores devidos pela exploração mineral e criar mecanismos de acompanhamento independente da execução do orçamento. Roscoe também defende reduzir as despesas com pessoal e ampliar a transparência sobre a situação financeira do estado, com divulgação mensal da posição de caixa do Tesouro.

Na economia, a proposta é reduzir entraves para empresas, acelerar processos de abertura de negócios e estimular investimentos. O candidato afirma que a retirada de burocracias pode aumentar a atividade econômica e, consequentemente, a arrecadação.

‘Destruir’ Minas

A desburocratização é um dos principais pilares da campanha. Roscoe afirma que pretende revisar centenas de normas estaduais consideradas desnecessárias ou ultrapassadas e promete iniciar esse processo nos primeiros 90 dias de governo. Durante agenda com empresários, ele resumiu a proposta.

— Para destruir o estado de Minas Gerais vai custar uma fortuna de exatamente zero reais — declarou.

O plano, porém, não detalha todas as normas que seriam revogadas ou alteradas. Na área de mineração, há propostas mais específicas, como a adequação das regras estaduais à nova legislação federal de licenciamento ambiental.

Mineração e desenvolvimento

A atividade mineral ocupa espaço importan-

te no plano. Roscoe defende maior fiscalização sobre a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), além de investimentos na pesquisa e exploração de terras raras.

O candidato também propõe medidas para facilitar o licenciamento de empreendimentos de menor porte e reduzir sobreposições entre normas estaduais.

Saúde e educação

Na saúde, o plano prevê ampliar a atenção básica, fortalecer a regionalização dos serviços e melhorar a gestão para reduzir filas. Também são citadas medidas de digitalização e integração de informações.

Na educação, Roscoe defende ampliar a educação profissional e tecnológica, fortalecer a formação voltada ao mercado de trabalho e melhorar a infraestrutura das escolas.

Segurança e infraestrutura

Na segurança pública, a proposta é ampliar o uso de tecnologia e inteligência, integrar as forças de segurança e combater organizações criminosas.

Para a infraestrutura, o plano prevê investimentos em rodovias, ferrovias e logística, além de melhorias na conectividade e no transporte. A intenção é utilizar concessões e parcerias com a iniciativa privada para ampliar a capacidade de investimento.

Gestão e meio ambiente

Roscoe propõe digitalizar serviços públicos, reduzir estruturas consideradas excessivas e ampliar mecanismos de avaliação de desempe-

nho. A valorização dos servidores também aparece associada à melhoria da eficiência administrativa.

Na área ambiental, o candidato defende simplificar processos de licenciamento sem abandonar a fiscalização, além de ampliar o saneamento e incentivar o uso sustentável dos recursos naturais.

Disputa

Na primeira pesquisa Datafolha sobre a disputa pelo Governo de Minas, divulgada em 21 de agosto, Roscoe aparece com 4% das intenções de voto. Cleitinho Azevedo (Republicanos) lidera com 32%, seguido por Patrus Ananias (PT) e Alexandre Kalil (PDT), com 12% cada.

Mateus Simões (PSD) e Gabriel Azevedo (MDB) também têm 4%. Túlio Lopes (PCB) registra 2%; Rafael Duda (PSTU), Ben Mendes (Missão) e Indira Xavier (UP), 1% cada. Henrique Áreas (PCO) não pontuou.

O levantamento ouviu 1.204 eleitores entre 18 e 20 de agosto, com margem de erro de três pontos percentuais e nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada na TSE sob o número MG-00446/2026.

Série especial

A reportagem dá sequência à série do Agora sobre os planos dos principais candidatos ao Governo de Minas. O especial já apresentou as propostas de Cleitinho Azevedo, Alexandre Kalil e Mateus Simões.

Nas edições de terça e quinta, o jornal seguirá mostrando os projetos dos demais concorrentes, sempre a partir dos documentos apresentados pelas próprias candidaturas.

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

www.sindijorimg.com.br

Prato leva São Pedro para livro de recordes

São Pedro dos Ferros, município da Zona da Mata mineira, entrou para o Livro dos Recordes Brasileiros após preparar 306 litros de frango com ora-pro-nóbis. A marca garantiu à cidade o recorde de maior preparo do prato tradicional no Brasil. A conquista foi registrada no dia 22 de agosto, durante a quinta edição do Festival Gastronômico de São Pedro dos Ferros. A receita foi preparada na Praça Prefeito Armando Rios e mobilizou moradores, cozinheiros, voluntários e parceiros. (Tribuna de Minas)

Uberaba fecha todos os reservatórios

Uberaba começa a semana novamente sob restrição no abastecimento de água. A Codau informou que todos os reservatórios da cidade serão fechados na noite desta segunda-feira, 31, depois que o índice de reservação caiu para 27,6%, patamar enquadrado no Nível de Alerta do Plano de Contingenciamento. O fechamento está programado para começar às 21h desta segunda-feira e seguirá até as 4h30 de terça-feira, 1º. Durante esse intervalo, a distribuição a partir dos reservatórios será interrompida como estratégia para recuperar os níveis do sistema durante a madrugada. (Jornal de Uberaba)

Copasa lança plano de reuso de água

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) lançou o Plano Estratégico de Reuso de Água e Disposição Controlada de Efluentes no Solo. Desenvolvido em parceria com um consórcio de instituições especializadas, o projeto inédito visa mapear a oferta e a demanda de efluentes tratados no estado para transformar o esgoto em alternativa hídrica segura. (Balcão News)

Teófilo Otoni debate rodoviária

As condições e o futuro da Rodoviária de Teófilo Otoni estarão no centro de uma audiência pública marcada para a próxima quarta-feira, 9, às 18h30, no plenário da Câmara Municipal. O encontro pretende abrir espaço para que a população apresente reclamações, sugestões e propostas relacionadas ao funcionamento do terminal — incluindo questões estruturais, conservação, atendimento e qualidade dos serviços oferecidos aos passageiros. (Diário Tribuna)

Preço de combustível tem queda em Araguari

O Procon de Araguari realizou, no dia 26 de agosto, uma nova pesquisa de preços dos combustíveis comercializados no município. O levantamento tem como objetivo acompanhar a variação dos valores praticados pelos estabelecimentos e ampliar a transparência para os consumidores. De acordo com o levantamento, no dia 19 de agosto, o litro da gasolina comum era comercializado, em média, a R\$ 6,25, enquanto a gasolina aditivada apresentava o mesmo valor. O etanol tinha preço médio de R\$ 3,92, o diesel comum de R\$ 6,12 e o diesel S10 de R\$ 6,65. (Gazeta do Triângulo)

Patrocínio reforça frota da seletiva

O Governo Municipal recebeu na sexta-feira, 28, sete novos caminhões OKM, ano/modelo 2026, que passam a integrar a estrutura de coleta seletiva e limpeza urbana de Patrocínio. Os veículos contam com central de comando e tecnologia para acompanhamento das operações, permitindo maior controle das rotas e dos serviços realizados no Município. Segundo o prefeito Gustavo Brasileiro, a chegada dos novos veículos representa mais uma etapa na modernização dos serviços de limpeza urbana. (Jornal de Patrocínio)

Estudantes recebem pagamento do Pé-de-Meia

Os estudantes beneficiários do Pé-de-Meia começaram a receber, na segunda-feira, 24, as parcelas de frequência referentes aos meses de maio e junho. Nesta primeira etapa, o pagamento é destinado aos alunos nascidos em janeiro e fevereiro em Montes Claros e no Norte de Minas. Nesta rodada, também poderão ser liberados valores referentes à matrícula de 2026 e a meses anteriores para estudantes que tiveram informações enviadas ou corrigidas pelas redes de ensino. Os depósitos seguem o cronograma estabelecido pelo Ministério da Educação. (Novo Jornal de Notícias)

Divinópolis chega a 244,7 mil habitantes e população cresce 0,48% em um ano

Estimativa do IBGE mostra crescimento populacional do Brasil; confira as 20 maiores cidades da região

Gabriela Lara

Divinópolis chegou a 244.769 habitantes em 2026, segundo a nova estimativa populacional divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa um aumento de 1.186 moradores em relação à estimativa de 2025, quando o município tinha 243.583 habitantes. O crescimento foi de aproximadamente 0,48% no período.

Os dados fazem parte das Estimativas da População 2026, divulgadas pelo IBGE na última sexta-feira, 28, com data de referência em 1º de julho deste ano. O levantamento aponta que o Brasil alcançou 214,2 milhões de habitantes, mas apresentou desaceleração no ritmo de crescimento populacional.

Crescimento nacional

A população brasileira chegou a 214,2 milhões de pessoas em 2026, conforme a estimativa. O número representa crescimento de 0,37% em relação ao ano anterior. Entre 2024 e 2025, a taxa havia sido de 0,39%, indicando uma redução no ritmo de crescimento.

O estudo é utilizado como um dos parâmetros pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para o cálculo do Fundo de Participação de Estados e Municípios (FPM).



Município é o mais populoso do centro-oeste mineiro

Minas Gerais

Minas Gerais continua como o segundo estado mais populoso do país, com aproximadamente 21,5 milhões de habitantes, o equivalente a 10% da população brasileira. Em 2025, o estado tinha 21.393.441 habitantes. A taxa de crescimento populacional mineira foi de 0,31%.

São Paulo lidera entre as Unidades da Federação, com 46,1 milhões de habitantes, concentrando 21,6% da população nacional. O Rio de Janeiro aparece em terceiro lugar, com 17,2 milhões de pessoas e participação de 8%.

Entre os municípios mineiros com mais de 500 mil habitantes, excluindo as capitais, três aparecem entre os mais populosos do país: Uberlândia, com 768.339 habitantes; Contagem, com 652.973; e Juiz de Fora, com 569.588.

Belo Horizonte, por sua vez, aparece como a sexta cidade mais populosa do Brasil, com 2.415.451

habitantes. Em 2025, a capital mineira tinha 2.415.872 moradores, uma redução de 421 pessoas, equivalente a aproximadamente 0,02%.

Divinópolis

Com a estimativa populacional do IBGE para 2026, Divinópolis tem 244.769 habitantes e ocupa a 10ª posição entre os 853 municípios de Minas Gerais.

As nove cidades à frente são:

1. Belo Horizonte — 2.415.451
2. Uberlândia — 768.339
3. Contagem — 652.973
4. Juiz de Fora — 569.588
5. Montes Claros — 440.700
6. Betim — 433.902
7. Uberaba — 359.275
8. Ribeirão das Neves — 348.996
9. Governador Valadares — 266.478
10. Divinópolis — 244.769

Municípios menores

Minas Gerais também aparece com destaque entre os municípios menos populosos do país. Entre os 25 municípios com menor população, cinco estão no estado.

Serra da Saudade lidera a lista nacional, com apenas 857 habitantes. Cedro do Abaeté aparece na sexta posição, com 1.078 moradores, enquanto São Sebastião do Rio Preto está em nono, com 1.211.

Na 20ª posição aparece Grupiara, com 1.430 habitantes. Paiva, com 1.491 moradores, fecha a participação mineira entre os 25 municípios menos populosos.

Confira as 20 maiores cidades do centro-oeste mineiro:

Pos.	Município	Habitantes
1	Divinópolis	244.769
2	Nova Serrana	116.570
3	Itaúna	104.002
4	Pará de Minas	103.611
5	Formiga	71.113
6	Bom Despacho	54.738
7	Lagoa da Prata	54.251
8	Campo Belo	54.106
9	Arcos	43.941
10	Oliveira	40.599
11	Piumhi	38.257
12	Cláudio	32.192
13	Santo Antônio do Monte	28.549
14	Pitangui	27.929
15	Carmo do Cajuru	24.775
16	Bambuí	24.258
17	Perdões	22.154
18	Itapecerica	21.450
19	Santo Antônio do Amparo	17.664
20	Bom Sucesso	17.519

TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO

CENTRO OESTE CAP

DIVINÓPOLIS E REGIÃO

FILANTROPIA PREMIÁVEL

Confira OS GANHADORES

Extração nº374- Sorteio: 30-08-2026

1º PREMIO

1º PRÊMIO – R\$5.000,00 (CINCO MIL REAIS)

Dezenas Sorteadas: 59 54 41 42 52 15 57 51 12 40 34 49 26 45 08 06 48 56 29 47 44 05 35 32 04 50 33 11 18 29 01 30 23 14 07 46 17 37 00

Título Nº: 000.013.472

Nome: EVANDRO NAPOLEÃO MACHADO

Cidade: ITAPECERICA / MG

Bairro: MARILÂNDIA

POV: DENISE DE PAULA ROSE

2º PRÊMIO

2º PRÊMIO – R\$10.000,00 (DEZ MIL REAIS)

Dezenas Sorteadas: 22 22 11 47 16 60 36 50 21 14 39 26 29 20 31 09 26 40 11 38 27 42 48 15 06 59 45 44 02 08 03 41 57 18 05 07 43 04 23

Título Nº: 000.154.996

Nome: GUSTAVO MARQUES DA SILVA

Cidade: POMPEU / MG

Bairro: MORRO DOCE

POV: APLICATIVO

3º PREMIO

3º PRÊMIO – R\$15.000,00 (QUINZE MIL REAIS)

Dezenas Sorteadas: 34 18 31 10 44 17 23 27 28 48 35 42 47 60 05 29 16 36 08 30 26 49 45 32 19 20 56 15 46 52 41 38 59 53 21 14 50

Título Nº: 000.022.220

Nome: GERALDO MANOEL DE FARIA

Cidade: SÃO GONÇALO DO PARÁ / MG

Bairro: QUEILOMBO DO GAIA

POV: VALDIR

4º PREMIO

4º PRÊMIO – R\$100.000,00 (CEM MIL REAIS)

Dezenas Sorteadas: 04 39 26 13 34 27 12 06 44 08 37 33 25 09 32 18 22 05 02 07 40 43 52 44 47 42 21 53 54 14 24 35 39 03 38 58 57 60 29

Título Nº: 000.030.518

Nome: ALINE FLAVIANE MARTINS TEIXEIRA

Cidade: PARÁ DE MINAS / MG

Bairro: SÃO CRISTÓVÃO

POV: THIAGO PARÁ DE MINAS

5º PRÊMIO

5º PRÊMIO – R\$100.000,00 (CEM MIL REAIS)

Dezenas Sorteadas: 04 39 26 13 34 27 12 06 44 08 37 33 25 09 32 18 22 05 02 07 40 43 52 44 47 42 21 53 54 14 24 35 39 03 38 58 57 60 29

Título Nº: 000.126.710

Nome: JOSÉ NILTON DIAS DOS SANTOS

Cidade: BAMBUÍ / MG

Bairro: JARDIM AMÉRICA

POV: APLICATIVO

10 PRÊMIOS DE R\$ 1.000,00 (cada) - Valor líquido.

Título Nº: 000.089.887

Nome: RAIMUNDO NORATO DA SILVA

Cidade: DIVINÓPOLIS / MG

Bairro: SERRA VERDE

POV: BAR DO CELSO

Título Nº: 000.087.803

Nome: LUIS CARLOS LATASSA DE BARCELOS

Cidade: BOM DESPACHO / MG

Bairro: CENTRO

POV: BAR DO LUIZ

Título Nº: 000.161.676

Nome: PAULO HENRIQUE CANÇADO DE OLIVEIRA

Cidade: BOM DESPACHO / MG

Bairro: JARDIM POLES

POV: APLICATIVO

Título Nº: 000.079.344

Nome: GERALDO JOSÉ DE OLIVEIRA

Cidade: CLÁUDIO / MG

Bairro: ZONA RURAL

POV: BANCA QUASE TUDO

Título Nº: 000.089.988

Nome: FRANCISCO RITA MARTINS FILHO

Cidade: CLÁUDIO / MG

Bairro: CENTRO

POV: GONTIJO

Título Nº: 000.097.344

Nome: ELIAS PEREIRA

Cidade: DIVINÓPOLIS / MG

Bairro: JARDIM POLES

POV: CRISSEIA E IRANI

Título Nº: 000.080.179

Nome: MARIA HELENA FERREIRA MAIA

Cidade: PARÁ DE MINAS / MG

Bairro: RECANTO DA LAGOA

POV: BRSU

Título Nº: 000.180.798

Nome: ROBERTO JUNIOR SOUZEIRA DE OLIVEIRA

Cidade: PARÁ DE MINAS / MG

Bairro: SÃO PEDRO

POV: APLICATIVO

Título Nº: 000.183.883

Nome: ANA PAULA DE OLIVEIRA

Cidade: DIVINÓPOLIS / MG

Bairro: SANTA TERESA

POV: APLICATIVO

Título Nº: 000.087.388

Nome: WALDIRINO DAMAS DA CUNHA

Cidade: CEDRO DO ABAETÉ / MG

Bairro: CENTRO

POV: MARQUINHOS LAM

Transmissão ao Vivo

TV ALTEROSA

100.5 CÂNDIDES

Prêmios toda semana pra você.

www.centrooestecap.com.br

Comércio terá restrições para funcionamento no 7 de Setembro

Sincomércio e CDL orientam empresários sobre as regras durante o feriado

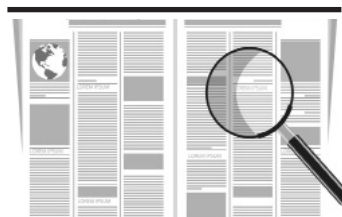
Jorge Guimarães

Depois de dois meses de calendário sem feriados nacionais, setembro chega trazendo de volta as tradicionais pausas na rotina dos brasileiros. Até o fim do ano, serão seis, cinco deles ocorrendo em segundas ou sextas-feiras, o que favorece os chamados "feriados" e promete movimentar o comércio, o turismo e os momentos de lazer.

Para os divinopolitanos, o calendário ainda reserva uma data especial: 8 de dezembro, uma terça-feira, quando é celebrado o Dia de Nossa Senhora da Conceição, feriado municipal em Divinópolis.

Temporada

A temporada de feriados começa já na próxima segunda-feira, 7, quando será celebrado o Dia da Independência do Brasil. Para muitos, a ocasião representa a oportunidade de descansar, viajar ou até mesmo emendar o fim de semana. Mas, para uma parcela dos trabalhadores, especialmente no comércio, a rotina pode seguir normalmente.



VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R\$60 mil e Loja: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R\$80 mil Contato ligação (37) 98426-1152

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX - 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R\$ 53.000,00 - bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX. Contato: (37) 99991-4464

CDL

Diante disso, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Divinópolis orienta empresários e consumidores sobre o funcionamento do comércio durante o feriado e chama a atenção para as regras que envolvem o trabalho dos empregados na data.

A entidade reforça a importância de que os estabelecimentos estejam atentos à legislação e às normas previstas para o funcionamento do comércio em feriados, garantindo segurança jurídica aos empresários e o cumprimento dos direitos dos trabalhadores.

Regras

Também de olho no funcionamento do comércio durante o feriado, o Sindicato do Comércio Varejista de Divinópolis (Sincomércio) detalha as regras para a abertura dos estabelecimentos na data.

De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) vigente, está autorizada a utilização de mão de obra de empregados exclusivamente pelas lojas do comércio varejista instaladas no Shopping Pátio Divinópolis, desde que sejam cumpridos todos os procedimentos e requisitos estabelecidos na convenção.

A orientação é para que os empresários estejam atentos às normas previstas na CCT antes de definir o funcionamento de seus estabelecimentos, evitando o descumprimento das regras trabalhistas e garantindo que os direitos dos empregados sejam respeitados.

O Sindicato reforça que as demais empresas do comércio varejista de Divinópolis não estão autorizadas a convocar empregados para trabalhar no feriado. A exceção é para os estabelecimentos que funcionarem exclusivamente com a mão de obra do próprio proprietário.

É importante destacar que a regra não se aplica a todos os estabelecimentos comerciais da cidade: segmentos como açougues, padarias, lanchonetes, farmácias, supermercados e varejões, entre outros, seguem regras próprias, definidas em convenções coletivas específicas para cada categoria.

Shopping Pátio

Para as lojas do Shopping Pátio Divinópolis, a autorização para funcionamento está condicionada à obtenção do Certificado para Trabalho em Feriado junto à enti-



Normas não se aplicam a todos os estabelecimentos comerciais

dade sindical patronal e ao cumprimento das demais obrigações previstas na Convenção Coletiva de Trabalho.

Para utilizar mão de obra de empregados na data, os estabelecimentos precisam solicitar previamente o "Certificado para Trabalho em Feriado" junto ao Sincomércio.

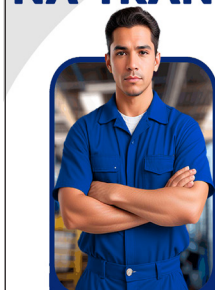
Para a emissão do documento, é necessário apresentar a documentação exigida pela Convenção Coletiva de Trabalho e efetuar o pagamento das taxas previstas. A solicitação pode ser realizada pelo e-mail sincomerciodivinopolis1@gmail.com ou pelos telefones (37) 9 9873-4466 e (37) 9 9819-2621.

O pedido deve ser encaminhado com até cinco dias de antecedência. Por isso, o Sincomércio orienta os empresários a não deixarem a regularização para a última hora, garantindo que o estabelecimento possa funcionar dentro das normas estabelecidas e evitando possíveis multas pelo descumprimento da convenção.

Consumidor

Com a chegada do primeiro feriado prolongado do segundo semestre, os consumidores já começam a se organizar para aproveitar a folga. Entre viagens rápidas, encontros com familiares e momentos de descanso, a expectativa é de movimento maior no comércio e nos supermercados.

VENHA TRABALHAR NA TRANCID



ENVIE SEU CURRÍCULO: (37) 9 9902-8801 OU rhtrancid@trancid.com.br

ÓTIMO SALÁRIO

Trancid

ENTREGUE: Av. Nossa Senhora das Graças - 281

VAGA DE MECÂNICO

REQUISITOS

- TER MAIS DE 18 ANOS.
- NECESSÁRIO EXPERIÊNCIA DE 06 MESES.

BENEFÍCIOS

- TRANSPORTE GRATUITO.
- TICKET DE ALIMENTAÇÃO (R\$700,00).
- PLANO DE SAÚDE FAMILIAR.



Eduardo Augusto Teixeira

Dano à empresa pelo empregado, desconto em folha de pagamento de salário

O desconto em folha de pagamento é a dedução de valores feita pelo empregador diretamente no salário bruto do trabalhador antes do pagamento do valor líquido.

Dentre esses descontos, podemos citar os exigidos por lei ou por ordem judicial, como a contribuição ao INSS, o Imposto de Renda e a pensão alimentícia judicial.

Há outros permitidos mediante contrato, acordo coletivo ou consentimento expresso do colaborador, a exemplo do vale-transporte (até 6%), plano de saúde e empréstimo consignado.

Pois bem, e descontos de danos ou prejuízos causados pelos empregados, pode ou não pode descontar em folha de pagamento?

A empresa só pode descontar prejuízos ou danos causados pelo funcionário na folha de pagamento se houver intenção de prejudicar (dolo).

Imagine o frentista com tempo de casa que, ao abastecer um veículo a diesel, coloca gasolina por raiva do motorista ou de seu encarregado. Ele, deliberadamente e comprovadamente, gerou o dano ao proprietário do veículo, que, por conseguinte, recorreu ao posto de combustível para o ressarcimento dos danos. Esses danos podem ser descontados em folha de pagamento.

Mas, atenção: essa ação dolosa deve ser devidamente comprovada, não restando dúvidas sobre a intenção do empregado em causar o dano.

Diferente é quando temos um frentista, recém-contratado, que, no descuido, por falta de treinamento ou por falta de informação do proprietário do veículo, se comportou da mesma forma que no exemplo anterior, abastece o veículo de forma errada, causa prejuízos, mas, in casu, sem intenção, sem dolo. Neste caso, não se deve descontar os danos em folha de pagamento de salário.

Atenção para o detalhe: permite-se o desconto dos prejuízos ou danos caso seja verificado o erro por descuido (culpa), como é o caso do frentista recém-contratado, desde que esteja previsto em contrato.

Não valem resoluções internas, memorandos ou avisos em paredes. O que a jurisprudência majoritária dos tribunais aceita para os descontos em folha é quando, e somente quando, estiver inserido no contrato de trabalho, ou seja, quando o empregado é contratado, orientado, informado e anui com as regras contratuais da empresa contratante sobre os descontos em folha de danos/prejuízos.

Imagine o repositor de mercadorias que, de forma negligente, deixa de retirar os alimentos vencidos da prateleira, e a empresa é fiscalizada pela Vigilância Sanitária e é multada. Quem paga essa multa? Empresa ou empregado negligente?

Seguindo o raciocínio, se constatado e provado que determinado empregado é causador do dano, neste caso, que gerou a multa à empresa, tendo cláusula permissiva de desconto expressa em contrato, o empregador poderá descontar em folha de pagamento de salário o valor correspondente à multa. Do contrário, a dica é: não desconte, avise o empregado ou demita sem justa causa, sem motivo expresso.

Há jurisprudência favorável a empregados no sentido de que esses descontos não podem ser feitos por concordância posterior aos contratos assinados, o que gera insegurança jurídica quanto ao tema.

A orientação, em caso de desconto em folha, é de que os empregadores recorram aos advogados trabalhistas para uma consultoria jurídica antes que tomem medidas que podem ficar caras na Justiça do Trabalho e para que reformulem seus contratos de trabalho para evitar passivo trabalhista.

Eduardo Augusto Silva Teixeira - Advogado e presidente da Associação dos Advogados do Centro-Oeste (AACO) easteduardo@yahoo.com.br

Academia Musical Acorde

Continuamos, a todo vapor, com nossas aulas presenciais/individuais de teclado e órgão eletrônico neste 37º ano de atividades com o renomado músico e professor Carlinhos.

Sejam bem-vindos e aguardamos seu prazeroso contato para o agendamento de seu horário.

Academia Musical Acorde - O ensino sério da música

3222-0627 | Ed, Costa Rangel - sala 908

Acidentes com motos acendem alerta no trânsito de Divinópolis

Cidade registrou 863 ocorrências envolvendo motocicletas nos sete primeiros meses de 2026; fim de semana teve morte e vítimas em estado grave

Jonny Reisle

O trânsito de Divinópolis voltou a ser marcado por acidentes graves envolvendo motocicletas neste fim de semana. Entre sexta-feira, 28, e domingo, 30, pelo menos três ocorrências na cidade tiveram motos envolvidas, com uma morte e vítimas encaminhadas em estado grave para atendimento médico. Os casos reforçam um cenário que aparece nas estatísticas: as motocicletas estão entre os veículos mais envolvidos em acidentes e deixam seus ocupantes mais vulneráveis a ferimentos graves.

Morte no São José

Um dos casos mais graves ocorreu na madrugada de sexta-feira, na rua Castro Alves, bairro São José. Imagens de uma câmera de segurança registraram o momento em que Fábio Fonseca, que estava na garupa de uma motocicleta, caiu após o veículo passar por um quebra-molas em alta velocidade. Com a queda, o capacete se desprendeu e Fábio bateu a cabeça contra o chão. Segundo o Samu, ele morreu ainda no local.

Ferimentos graves

Na noite de sábado, 29, outro acidente envolvendo uma motocicleta foi registrado no mesmo bairro, no cruzamento das ruas Castro Alves e Medina. A ocorrência envolveu um carro e uma moto, que ficou destruída. Um homem ficou ferido e recebeu atendimento das equipes de socorro.

Um pouco mais cedo, por volta das 13h, uma ba-

tida envolvendo dois carros e uma motocicleta deixou duas pessoas feridas na avenida Orion, no bairro Mangabeiras. Segundo o Corpo de Bombeiros, os veículos eram um Volkswagen Golf, um Fiat Palio e uma motocicleta.

Uma das vítimas foi socorrida com traumatismo craniano, fratura e escoriações generalizadas. A outra recebeu atendimento do Samu e foi encaminhada para a sala vermelha do Complexo de Saúde São João de Deus. O atendimento contou com uma Unidade de Suporte Avançado (USA) do Samu e o Corpo de Bombeiros. A Polícia Militar também esteve no local.

Acidentes na região

A sequência de ocorrências também atingiu rodovias próximas a Divinópolis. No domingo, 30, um motociclista de 33 anos morreu após bater na traseira de uma Chevrolet Spin na BR-352, em Pitangui.

De acordo com a Polícia Militar Rodoviária, o motorista da Spin havia reduzido a velocidade ao perceber um trator e um Volkswagen Gol parados às margens da pista. A motocicleta, que seguia atrás, atingiu a traseira do carro. O piloto foi arremessado e levado pelo Samu ao hospital de Pitangui, mas não resistiu aos ferimentos.

Também no domingo, um homem de 30 anos ficou ferido após perder o controle de uma Honda CB 300 na MG-050, em Divinópolis. Segundo a polícia, ele seguia no sentido Formiga quando passou por uma marca viária central, per-



Ocorrências deixaram mortos e feridos nas vias do Centro-Oeste

deu o controle e caiu. Com ferimentos leves, foi levado para a UPA.

No sábado, outro acidente envolvendo veículos deixou três pessoas feridas na MG-170, em Pains. A colisão lateral envolveu um Ford Focus e um Volkswagen Gol. Os ocupantes do Gol foram encaminhados pelo Samu ao pronto atendimento municipal, enquanto o motorista do Focus recusou atendimento hospitalar.

Números assustam

Nos sete primeiros meses de 2026, Divinópolis registrou 3.005 acidentes de trânsito. Desse total, 863 envolveram motocicletas, o equivalente a quase 29% das ocorrências. O número representa uma média de mais de quatro acidentes com motos por dia na cidade.

No mesmo período de 2025, foram registrados 2.930 acidentes de trânsito. A comparação mostra que o número geral de ocorrências aumentou, ao menos levemente, em comparativo com este ano. Em todo 2025, foram 5.179 acidentes, sendo 1.483 envolvendo motocicletas.

Ainda neste recorte de janeiro a julho, seis motociclistas já perderam a vida nas vias de Divinópolis no ano de 2026, um número

que preocupa ao ser comparado com 2025, quando, ao longo dos 12 meses, foram sete acidentes fatais. Apenas três deles ocorreram no mesmo período.

O número de seis mortes nos primeiros sete meses de 2026 é o maior desde 2022. Naquela ocasião, 11 motociclistas faleceram em sinistros de trânsito.

Vulnerabilidade

Além da quantidade, os acidentes com motocicletas preocupam pela gravidade das lesões. Diferentemente dos ocupantes de carros, motociclistas não contam com uma estrutura de proteção em torno do corpo e ficam mais expostos a impactos.

Com 863 ocorrências envolvendo motos até julho, os números reforçam a necessidade de atenção redobrada no trânsito. O uso correto do capacete, o respeito aos limites de velocidade e a manutenção de distância segura são medidas fundamentais para reduzir os riscos. Para os demais motoristas, a atenção em cruzamentos, ultrapassagens e mudanças de faixa também pode evitar colisões.

O fim de semana deixa, mais uma vez, um alerta sobre a vulnerabilidade de quem circula sobre duas rodas e sobre a necessidade de reduzir os acidentes antes que novos números sejam transformados em histórias de famílias atingidas pela violência no trânsito.



Domingos Sávio Calixto

CREPÚSCULO DA LEI – ANO VIII – CCCLXIV

Lawfare, guerra híbrida e sabotagem nas eleições brasileiras

A história do Brasil demonstra que a “direita” colonialista praticamente não age de forma nem moral, nem legítima nas eleições no Brasil. Aliás, a história recente política latino-americana demonstra que a ilegitimidade vai do sequestro e morte de candidatos até a grosseira invasão militar, pois o poder colonial daqui aprendeu que democracias podem ser sabotadas, legitimidades podem ser destruídas e eleições podem ser condicionadas sem que um único soldado atravesse a fronteira.

O Brasil de 2016 constituiu-se em um dos exemplos mais importantes dessa história. Documentos, posteriormente desclassificados, demonstraram as ações de “guerra híbrida” para a derrubada de Dilma Rousseff mediante a preparação da farsa chamada Lava Jato, culminando com o sequestro e prisão do candidato favorito ao pleito.

A guerra híbrida, portanto, não pertence apenas ao imaginário conspiratório latino-americano: sua presença histórica na política regional encontra-se amplamente documentada, e por isso a “mídia” já demonstra sinais claros do candidato Bozo Jr. como candidato escolhido.

É nesse ponto que surge o conceito de lawfare, entendido como utilização estratégica do aparato jurídico para atingir adversários políticos, econômicos ou geopolíticos, como este que está sendo praticado contra o filho do atual presidente, com claros intuítos de criar um cenário de desconfiança e receios.

O direito, no lawfare, deixa de funcionar exclusivamente como limite ao poder e passa a funcionar como instrumento de defesa do poder. Na América Latina, essa transformação tornou-se particularmente perceptível nas últimas décadas.

Investigações anticorrupção, processos penais, prisões preventivas, delações premiadas, vazamentos seletivos, operações policiais, cobertura midiática e decisões judiciais podem formar uma cadeia capaz de modificar o campo eleitoral antes mesmo que o eleitor compareça às urnas. Na realidade, são farsas destinadas a submeter uma nação à tirania colonialista de sempre.

Nesse sentido, as “entrevistas” e debates planejados por emissoras televisivas no Brasil são, vergonhosamente, manuais da ditadura em ação, vexames contrapostos por fraudes jornalísticas e políticas de favorecimentos partidários.

Não resta dúvida de que métodos de lawfare já estão sendo colocados em prática no país, apoiados por organizações terroristas, apoios externos, ou outros internos, onde não se mede ações de qualquer violência para impor a ideologia política necessária.

É óbvio que a ditadura estadunidense e o sionismo do terror possuem interesses nas eleições do país, e farão de tudo para que o candidato Bozo Jr. chegue ao poder. Daí, agem pelo controle da narrativa sobre corrupção, controlando parcialmente a percepção sobre legitimidade política. E quem controla a percepção sobre legitimidade pode determinar o resultado das eleições.

Portanto, (1) um escândalo pode nascer de uma investigação ilegítima (2) uma informação falsa pode ser vazada intencionalmente (3) um fato jurídico pode ser distorcido por determinada interpretação midiática (4) uma rede social pode amplificá-lo milhões de vezes (5) algoritmos podem identificar os grupos sociais mais receptivos à mensagem (6) influenciadores contratados podem transformar uma informação técnica em “indignação moral”.

A guerra híbrida, nesse sentido, não precisa fabricar toda a realidade. Basta selecionar, ordenar e amplificar determinados fragmentos dela. E isso já está acontecendo.

Domingos Sávio Calixto é advogado criminalista, e professor de Direito Penal
domingosavio88@yahoo.com.br



Plano de Assistência Familiar Parque da Serra

A partir de **R\$59,00** mensais por família

- Funeral
- Jazigo
- Cremação
- Clube de benefícios

Proporcionando a você e à sua família conforto, tranquilidade e respeito nos momentos difíceis.

Ligue e faremos um visita

(37) 3222-4008
(37) 3222-5234
(37) 98831-6391

PARQUE DA SERRA
Cemitério e Funerária
3 2 1 2 - 7 5 7 5



CONHEÇA OS NOSSOS PRINCIPAIS SERVIÇOS

- SEGURANÇA DO TRABALHO
- MEDICINA DO TRABALHO
- ENGENHARIA DE PROJETOS

R. Cel. João Notini, 1350 - Sidil, Divinópolis - MG

(37) 3216-2653 • (37) 98827-1725

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO OESTE-MG

PROCESSO SELETIVO PÚBLICO - EDITAL 001/2026

A Prefeitura Municipal, no uso de suas atribuições legais torna público, para conhecimento dos interessados, a 1ª RETIFICAÇÃO DO EDITAL DO PROCESSO SELETIVO PÚBLICO Nº 01/2026. Maiores informações no site: www.institutoideap.com.br.

São Sebastião do Oeste, 26 de agosto de 2026
Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO OESTE-MG

PROCESSO SELETIVO PÚBLICO - EDITAL 001/2026

A Prefeitura Municipal, no uso de suas atribuições legais torna público, para conhecimento dos interessados, a 2ª RETIFICAÇÃO DO EDITAL DO PROCESSO SELETIVO PÚBLICO Nº 01/2026. Maiores informações no site: www.institutoideap.com.br.

São Sebastião do Oeste, 27 de agosto de 2026
Prefeito Municipal.



VIAÇÃO SÃO CRISTÓVÃO LTDA.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO para assembleia DE SÓCIOS. A administração da empresa Viação São Cristóvão Ltda., CNPJ nº 20.146.015/0001-70, NIRE nº 312.0069466-4, convoca os sócios para assembleia a realizar-se no dia 04/09/2026 às 9:00 horas, na Avenida Autorama nº 1.000 – bairro Santa Luzia, cidade de Divinópolis-MG, com a seguinte ordem do dia: a) abertura de filial; c) adequações e consolidação do Contrato Social. Divinópolis – MG, 24 de agosto de 2026. Márcio Daldegan – Nilmar Daldegan - administradores.

Mutirão retira cerca de 60 quilos de cabos sem uso em Divinópolis

Ação percorreu trecho da avenida Primeiro de Junho e será realizada a cada 15 dias para reduzir acúmulo de fios e melhorar organização dos postes

Da Redação

Cerca de 60 quilos de fios e cabos de telefonia e internet sem uso foram retirados dos postes da avenida Primeiro de Junho, em Divinópolis, durante o primeiro mutirão realizado pela Prefeitura para organizar o cabeamento da cidade. A ação ocorreu no sábado, 29, e deve se repetir a cada 15 dias.

O trabalho reuniu equipes das empresas Master Cabo, Claro, Petranet, Vero e Algar, além de representante da Cemig, por meio da Eletropontes. A iniciativa foi articulada pela prefeita Janete Aparecida (Avante) e pelo secretário de Governo, Matheus Tavares, com o objetivo de retirar estruturas que não estão mais em funcionamento e reduzir a poluição visual e os riscos provocados pelo excesso de cabos nos postes.

Inicialmente, a previsão era percorrer uma extensão maior da avenida Primeiro de Junho. Porém, a quantidade de fios encontrados fez com que o trabalho fosse concentrado no trecho entre a praça das Bandeiras, na rotatória, e a rua Coronel João Notini.

Grande volume

Durante o mutirão, as equipes identificaram os cabos que estavam sem



Trabalho foi concentrado no trecho entre a praça das Bandeiras e a rua Coronel João Notini

Próximas ações

A previsão é que os mutirões sejam realizados quinzenalmente. A próxima ação deve continuar o trabalho na avenida Primeiro de Junho, avançando gradativamente por outros trechos da via.

Além da retirada dos cabos antigos, a Prefeitura pretende estimular uma mudança na rotina das empresas. A orientação é que fios que deixarem de ser utilizados sejam retirados no momento em que novas instalações forem realizadas, evitando o acúmulo de estruturas abandonadas nos postes.

O Executivo também informou que pretende acompanhar as próximas etapas e ampliar a ação para outros pontos de Divinópolis.

Procurando um lugar para cuidar do seu carro?

Aqui o cuidado é **DIVINO** e o **BRILHO** é extremo!

- Polimento
- Vitrificação
- Tratamento de Motor
- Cristalização de Para-brisa
- Restauração de Faróis

(37) 9 9121-9222

@divinobrilho.ofc

Avenida Rio Grande do Sul, 245
Centro, Divinópolis - MG

DIVINO BRILHO
ESTÉTICA AUTOMOTIVA



Telma Rodrigues

Lei Maria da Penha: entre avanços, limites e a urgência de impedir que a proteção chegue tarde demais

Há quase duas décadas, a Lei Maria da Penha transformou a forma como o Brasil reconhece e enfrenta a violência contra as mulheres. Desde 2006, a Lei nº 11.340 deixou de tratar a violência doméstica como questão privada e passou a reconhecê-la como grave violação de direitos humanos, exigindo atuação do Estado.

Mas uma pergunta continua nos confrontando: se os mecanismos de proteção avançam, por que tantas mulheres continuam sendo assassinadas? A resposta não é simples. Precisamos reconhecer os avanços sem fechar os olhos para os limites. A Lei Maria da Penha avançou — e muito.

A legislação passou a reconhecer que a violência contra a mulher não se resume à agressão física. Violências psicológica, sexual, patrimonial e moral também são formas de violência. As medidas protetivas de urgência se consolidaram como importantes instrumentos de proteção, permitindo a intervenção do Estado antes que a violência alcance um estágio ainda mais grave. Esse sistema continua evoluindo. Em 2026, a Lei nº 15.384 reconheceu expressamente a violência vicária e criou o crime de vicaricídio. Também está em discussão no STF, no Tema 1.412, a possibilidade de aplicação da Lei Maria da Penha a situações de violência baseada no gênero mesmo sem vínculo doméstico, familiar ou afetivo entre vítima e agressor.

O Direito vem reconhecendo uma realidade fundamental: a violência contra a mulher não cabe mais na definição estreita de “briga de casal”.

Mas existe uma contradição que não podemos ignorar. Ao mesmo tempo em que os instrumentos jurídicos se ampliam, a violência letal continua alarmante.

Segundo o CNJ, em 2025 a Justiça brasileira recebeu 11.883 novos casos de feminicídio, aumento de 16% em relação a 2024. No mesmo ano, foram julgados 15.453 processos enquadrados na Lei do Feminicídio, cerca de 42 por dia, com aumento de 17%.

Esses números são indicadores da atividade judicial e não correspondem necessariamente ao total de mulheres assassinadas no ano. Ainda assim, o crescimento é um sinal de alerta.

Mais preocupante é outro dado: em estudo divulgado pelo CNJ em

agosto de 2026, 1.669 vítimas analisadas — 32,4% — já possuíam medida protetiva contra o mesmo agressor. Aproximadamente uma em cada três já havia recorrido ao sistema de proteção antes de ser assassinada.

Isso não significa que medidas protetivas “não funcionam”. Elas podem ter evitado agressões e interrompido situações de risco em inúmeros outros casos.

O dado revela algo diferente: uma decisão judicial, sozinha, não basta quando o agressor está disposto a descumpri-la e o Estado não consegue identificar, monitorar e responder rapidamente ao aumento do risco.

Esse é o paradoxo brasileiro: mais proteção jurídica, mas ainda pouca prevenção efetiva.

Nos 12 meses encerrados em maio de 2026, foram proferidas 675.969 decisões sobre medidas protetivas, e 85% dos pedidos receberam a primeira resposta judicial em até 24 horas. É um avanço expressivo. Mas rapidez na concessão não significa, necessariamente, segurança efetiva.

A proteção precisa continuar depois da decisão.

O agressor foi localizado e intimado? A medida está sendo fiscalizada? Houve descumprimento? O risco foi reavaliado? A mulher recebeu orientação e acompanhamento? Há proteção para os filhos? Houve escalada das ameaças? Ela tem condições econômicas de sair daquela situação?

Combater o feminicídio exige muito mais do que uma decisão judicial.

O CNJ possui instrumentos de avaliação de risco e recomenda prioridade aos casos de descumprimento de medidas protetivas, com atuação articulada entre Judiciário, Ministério Público e órgãos de segurança. O desafio é fazer funcionar, de forma integrada, os mecanismos que já existem.

Uma mulher ameaçada não vive em compartimentos. Polícia, Judiciário, Ministério Público, Defensoria, assistência social, saúde e segurança pública precisam formar uma rede de proteção — e não uma sequência de portas que ela precise atravessar sozinha.

O verdadeiro retrocesso seria acreditar que a lei basta.

O aumento dos feminicídios não significa que a Lei Maria da Penha tenha sido um fracasso. Ao

contrário: sem ela, provavelmente sequer teríamos a estrutura jurídica e institucional que hoje permite identificar, responsabilizar e proteger em milhares de situações.

O problema é que a violência evolui. Os mecanismos de controle dos agressores e a capacidade estatal de prevenção também precisam evoluir.

Uma medida protetiva que chega rapidamente é um avanço. Mas, se não for fiscalizada, pode não ser suficiente.

Uma lei que reconhece a violência psicológica é um avanço. Mas reconhecê-la somente quando já se transformou em ameaça de morte é chegar tarde.

Uma pena maior para o feminicídio é importante. Mas nenhuma pena aplicada depois da morte devolve a vida à vítima.

Precisamos mudar a lógica: do atendimento à prevenção.

A pergunta não deve ser apenas: “Qual crime foi cometido?”. Precisamos perguntar: “Qual é o risco de essa mulher ser morta?” E, principalmente: “O que precisa ser feito agora para que isso não aconteça?”

Isso exige avaliação profissional de risco, compartilhamento de informações, monitoramento de agressores de alto risco, resposta rápida ao descumprimento de medidas, proteção dos filhos e fortalecimento da autonomia econômica e emocional das vítimas.

A Lei Maria da Penha precisa continuar avançando. Não devemos escolher entre celebrar conquistas ou denunciar falhas. Precisamos fazer as duas coisas: reconhecer o quanto avançamos, para não perder conquistas; e reconhecer onde falhamos, porque isso é indispensável para salvar vidas.

A Lei Maria da Penha não pode ser ponto final. Precisa ser parte de uma política permanente de prevenção, proteção, responsabilização e transformação social.

Porque, diante de uma mulher em situação de violência, a proteção não pode apenas chegar a tempo de registrar o que aconteceu. Ela precisa chegar a tempo de impedir o que ainda pode acontecer.

E talvez esta seja a pergunta mais incômoda — e necessária — para os próximos anos: quantas mulheres precisam pedir proteção antes que o Estado consiga impedir que a próxima ocorrência seja um feminicídio?

A resposta não está apenas em novas leis. Está na efetividade das leis que já temos.

Porque uma legislação avançada é uma conquista. Mas uma mulher protegida é o verdadeiro resultado que precisamos alcançar.

Formada desde 1993, possui especializações em Direito Empresarial, Direito das Famílias e Direito das Mulheres com ênfase em Violências contra Mulheres. Atualmente está presidente da Associação Meu Amar que acolhe vítimas de violências doméstica.

Com mais de 30 anos de experiência, atua hoje na RODRIGUES E POZZOLINI Advocacia, atendendo mulheres e famílias em todo o Brasil

TECNOLOGIA QUE COMBINA COM O SEU ESTILO.



VISITE A ROSVAN E CONHEÇA O RAY-BAN META.

ROSVan
JOIAS

SIGA @ROSVANJOIASDIVI

Base do Guarani avança para octagonal decisivo no sub-15/17

Categorias têm sábado de vitórias e se classificam para segunda fase do Mineiro da Segunda Divisão

José Carlos de Oliveira

O Guarani se classificou para a segunda fase do Campeonato Mineiro das categorias sub-15 e sub-17 da Segunda Divisão. Jogando na manhã de sábado, 29, na Arena Sicoob Divicred, no bairro Porto Velho, os garotos do Bugre receberam a visita do Siderúrgica, nas duas categorias, cumprindo compromissos válidos pela última rodada da fase de grupos do torneio estadual, que é promovido pela Federação Mineira de Futebol (FMF).

Os garotos do Guarani se deram bem nos dois duelos, somando mais seis pontos na tabela, e se garantindo no octogonal que vai decidir os campeões da temporada, nas duas categorias, além dos três clubes que garantiram o acesso para a Primeira Divisão em 2027.

Como foi a rodada

Na preliminar da rodada dupla de sábado na arena de Porto Velho, o time sub-15 do Guarani derrotou o Siderúrgica por 1 tento a 0, com o gol único do jogo sendo marcado zagueiro Kleverson Nelson.

Já no jogo de fundo da manhã de sábado, os meni-

nos do sub-17 do Alvirrubro golearam o Siderúrgica por 5 a 2. Os artilheiros do jogo pelo Bugre foram Felipe Oliveira (três vezes), César Vasconcelos e João Gabriel. Marcos Vinícius e Caio César diminuíram para o Siderúrgica.

Regulamento

O campeonato estadual das categorias sub-15 e sub-17 da Segunda Divisão contou com a participação de 22 equipes na fase inicial, divididas por quatro grupos – dois com cinco times e dois com seis equipes. Na primeira fase eles se enfrentaram dentro de seus respectivos grupos, com os oito melhores na classificação geral pela porcentagem de aproveitamento (somados as duas categorias, se classificando para o octogonal final.

Na segunda fase (octogonal), as oito equipes se enfrentam em turno único, jogando todos contra todos, com sete jogos para cada equipe e com os quatro melhores da fase de grupos (classificação geral) tendo o direito de fazer quatro duelos como mandantes. Ao término da sétima rodada, os três primeiros colocados na classificação geral, somados os pontos das duas ca-



Divulgação

categorias, garantem o acesso para a Primeira Divisão na próxima temporada. O campeão de cada uma delas será o melhor em sua respectiva categoria.

Equipes sub-15 e sub-17 do Guarani se garantem na segunda fase do estadual

Classificação final Mineiro Sub-15 - Sub-17

Sub-15										
Equipe	V	D	E	P	GP	GC	SG	Pts	Class	Classificação
1	NOVO C. D. CRISTINA	20	0	0	2	8	20	8	60	1º
2	INTER S. G. D. CRISTINA	19	0	1	1	8	18	11	57	2º
3	TOURNEO	13	0	4	1	5	13	16	41	3º
4	INTER S. G. D. CRISTINA	12	0	2	2	8	10	16	38	4º
5	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	5º
6	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	6º
7	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	7º
8	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	8º
9	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	9º
10	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	10º
11	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	11º
12	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	12º
13	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	13º
14	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	14º
15	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	15º
16	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	16º
17	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	17º
18	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	18º
19	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	19º
20	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	20º
21	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	21º
22	INTER S. G. D. CRISTINA	10	0	2	1	8	10	16	38	22º

Classificação geral (octogonal)

- 1º - Novo - 21 + 26 = 47 - 78,33%
- 2º - Uberlândia - 22 + 14 = 36 - 75%
- 3º - Villa Nova - 21 + 23 = 43 - 73,33%
- 4º - Funorte - 16 + 15 = 31 - 64,58%
- 5º - Guarani - 25 + 13 = 38 - 63,33%
- 6º - Inter São Gotardo - 14 + 16 = 30 - 62,5%
- 7º - Nacional - VRB - 23 + 16 = 37 - 61,67%
- 8º - Minas Boca - 12 + 17 = 29 - 60,42%

Definidos os dois finalistas do Campeonato de Veteranos 40+

Diretoria de Competições da LMDD divulga nas próximas horas detalhes da grande final

O último finalista do Campeonato de Veteranos da Liga Municipal de Desportos de Divinópolis (LMDD) foi conhecido no fim de semana. O adversário do Coelho Radiadores, que havia garantido vaga na final na semana passada, foi conhecido no domingo, 30, quando se enfrentaram as equipes do Maria Helena / Hora Dez e do Napoli. Com a definição do segundo finalista, a Diretoria de Competições da LMDD, que detém o mando de campo da final, divulgará nos próximos dias o dia, local e horário em que acontecerá a grande decisão.

Coelho foi o primeiro

O primeiro finalista do Veteranos 40+ foi conhecido no domingo, 23, quando o time do Coelho Radiadores conseguiu a virada para cima da equipe do Palestra. Derrotado no jogo de ida por 3 a 1, o atual campeão amador da cidade venceu a volta por 2 a 0 e forçou a definição do classificado na disputa de penalidades máximas, quando novamente se deu bem, sendo mais eficiente em suas cobranças de pênaltis, vencendo por 4 a 2 e se garantindo na grande final da competição.

Segundo finalista

O adversário do Coelho Radiadores na decisão do campeonato foi conhecido no último domingo, 30. Adiado da semana anterior, o duelo entre o time do Maria Helena / Hora Dez e a equipe do Napoli enfim aconteceu no fim de semana, no campo da Associação, no bairro Danilo Passos, quando os times não saíram do empate sem gols.

Como na ida, as duas equipes haviam ficado no empate em 3 tentos a 3, a nova igualdade levou a definição do segundo finalista para a decisão de penalida-

des máximas. Na cobrança de pênaltis, o time do Maria Helena foi mais feliz, venceu por 4 a 3 e se classificou para enfrentar o Coelho Radiadores na grande final.

Regulamento

Os times se enfrentaram em turno único, jogando todos contra todos, com os quatro melhores colocados avançando para a fase seguinte. As semifinais, em jogos de ida e volta, foram definidas pelo sistema olímpico - 1º x 4º e 2º contra o 3º. Os vencedores disputam o título, em jogo único.

(JCO)



Divulgação

Final do Veteranos 40+ deve acontecer no próximo fim de semana



Só queria entender

Há anos, talvez décadas, o Brasil não consegue montar uma seleção nacional à altura da grandeza do futebol brasileiro pentacampeão do mundo. Mas, mesmo assim continua a produzir milionários da bola, com jogadores sim bons de bola, mas que nada têm de serem os ‘verdadeiros craques’ que muitos imaginam e apregoam que são, sendo disputados a peso de ouro por grandes clubes pelo mundo afora.

Agora no ‘Barça’

Vejam o caso agora de Gabriel Jesus, apenas um bom jogador e nada mais que isso, que segue agora para o Barcelona, devendo assinar contrato por três temporadas, acumulando mais alguns milhares de euros à sua já robusta conta bancária.

Divulgação



Gabriel Jesus deve ser novo reforço do Barcelona

Muito marketing

E aí está a questão... das duas uma, ou os empresários dos jogadores brasileiros são alguns magos ou os clubes pelo mundo afora perderam foi mesmo a noção. O que tem de jogadores apenas bonzinhos de bola se tornando milionários é algo que nunca vou mesmo entender.

Ah, e nada de acharem que sou contra o fato deles serem bem pagos, não é isso, a questão é bem maior, pois para mim eles não têm bola para tanto.

Jogo do ano para a Raposa

O clássico desta noite na Arena MRV, entre Galo e Raposa, pode sim ser considerado o jogo do ano para o time celeste, mas nem tanto para a equipe alvinegra.

E a explicação é bem simples: para o Cruzeiro a Copa do Brasil pode ser a última chance de título nesta temporada, enquanto que o Atlético além da competição nacional está também vivo na Copa Sul-Americana, onde enfrentará o Santos nas próximas semanas. O primeiro jogo acontece no dia 9 de setembro, às 19h, na Vila Belmiro. O Santos decide a classificação no dia 16 de setembro, às 19h, na Arena MRV.

Divulgação



Galo e Raposa fazem clássico decisivo na noite de hoje

Sem favorito

E a velha máxima de que em clássico nem sempre há um favorito e o mando de campo quase nunca tem peso real é uma realidade mais do que nunca presente nesta noite, e tudo pode acontecer logo mais.

Tanto pode avançar um como o outro, e o vencedor será aquele que souber melhor jogar o jogo, porque em campo estarão dois times com elencos parecidos, apesar de o Cruzeiro, tecnicamente, contar com jogadores até certo ponto melhores que o rival.

Vida pós-clássico

E que ninguém duvide de uma máxima. O resultado de logo mais pode acabar influenciando e muito nas próximas semanas, dependendo de como as equipes assimilarem o que acontecer logo mais, e as torcidas terão fator decisivo nesta questão, porque jogarão uma pressão acima do normal para cima das equipes, sejam vencedoras ou derrotadas.

Podem apostar nisto.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL, AGROPECUÁRIA E SERVIÇOS DE DIVINÓPOLIS - ACID, nos termos do Estatuto Social e do Regulamento Eleitoral, convoca todos os sócios contribuintes para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 29 de setembro de 2026, iniciando às 8 horas em primeira convocação, quando serão as chapas postas à votação mediante participação de 50% mais um dos associados com direito a voto. Não havendo quórum, a eleição se realizará em segunda chamada, uma hora mais tarde, iniciando-se às 9 horas, com qualquer número de associados com direito a voto, encerrando-se às 11 horas. A eleição ocorrerá na sede da entidade na Rua Serra do Cristal, 1688, Centro, Divinópolis, MG, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Eleição do Conselho de Administração e Conselho Fiscal (titulares e suplentes) para o triênio 2027/2029. A inscrição e o registro de chapas interessadas em concorrer à eleição poderão ser feitos junto ao Conselho de Administração, na sede da entidade, até o dia 09 de setembro de 2026, em horário comercial.

Divinópolis, 1º de setembro de 2026.

Cleverson Nogueira Gabriel – Presidente



Welber
Tonhá e Silva

Nossa Senhora do Rosário — a Maria que caminha entre contas, coroas e gerações

Chego agora ao último caminho desta jornada que chamei de “3 Marias em uma”. Comecei pelas águas do Paraíba do Sul, onde a pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida surgiu nas redes de pescadores e se transformou em símbolo da fé brasileira. Depois atravessei o oceano até os campos de Fátima, em Portugal, onde três crianças disseram ter encontrado uma Senhora vestida de luz, trazendo uma mensagem de oração, conversão e paz. Agora encerro esta caminhada diante de Nossa Senhora do Rosário, uma devoção que atravessou séculos e que, no Brasil, ganhou uma identidade profundamente ligada à fé popular, à cultura negra, aos Congados, aos Reinados e à memória de tantas gerações.

Antes de continuar, é importante compreender aquilo que dá sentido ao título desta série. Quando falamos em Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima ou Nossa Senhora do Rosário, não estamos falando de três Marias diferentes. Maria é uma só. O que muda são os títulos, os lugares, as histórias e as formas pelas quais diferentes povos aprenderam a expressar sua devoção à mãe de Jesus. Foi justamente daí que nasceu para mim a ideia das “3 Marias em uma”: três histórias que percorrem caminhos distintos, mas terminam diante da mesma figura materna.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário está profundamente ligada à história do próprio Rosário, oração que conduz o fiel pela repetição de Pai-Nossos e Ave-Marias enquanto contempla os mistérios da vida de Jesus Cristo. Sua formação ocorreu gradualmente ao longo dos séculos, embora a tradição católica tenha associado fortemente sua divulgação a São Domingos de Gusmão e à Ordem dos Dominicanos.

Um acontecimento importante para essa devoção ocorreu em 1571, após a Batalha de Lepanto. O Papa Pio V relacionou a vitória das forças cristãs à intercessão de Nossa Senhora, invocada por meio da oração do Rosário. Com o passar do tempo, aquela celebração de agradecimento se consolidaria na festa de Nossa Senhora do Rosário, celebrada em 7 de outubro.

Mas é quando essa devoção atravessa o oceano e chega ao Brasil que encontro uma das partes mais significativas de sua história. Durante o período colonial, Nossa Senhora do Rosário tornou-se especialmente importante entre as populações negras, inclusive escravizadas. Surgiram em diferentes regiões as irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, espaços que, dentro das limitações e contradições de uma sociedade escravista, possibilita-



ram formas de organização comunitária, solidariedade, religiosidade e preservação de vínculos.

Não podemos romantizar aquele período. A escravidão foi uma violência profunda, responsável por separar famílias, retirar liberdades e tentar apagar identidades. Ainda assim, homens e mulheres negros encontraram maneiras de resistir, preservar memórias e reconstruir pertencimentos. A religiosidade foi também um desses caminhos.

Nesse encontro complexo entre o catolicismo trazido pelos portugueses, as culturas africanas e a realidade construída em terras brasileiras, surgiram manifestações que atravessaram gerações. Congados, Reinados, guardas de Congo, Moçambique, Catopés e tantas outras expressões fizeram de Nossa Senhora do Rosário uma presença que ultrapassou os altares e ganhou as ruas.

E em Minas Gerais essa história criou raízes profundas. Quem já acompanhou uma festa de Reinado compreende que existe ali algo que não cabe apenas na descrição de uma celebração religiosa. Há séculos caminhando naqueles passos. Há memória não som das caixas e dos tambores. Há história nas cores das fardas, nos bastões, nas coroas e nas bandeiras que atravessam as ruas. Há reis e rainhas, capitães, guardas, bandeireros, homens, mulheres, jovens e crianças mantendo viva uma tradição que receberam daqueles que vieram antes.

Há momentos em que ouvimos primeiro o tambor e somente depois enxergamos a guarda se aproximando. E sempre achei bonita essa imagem: é como se a memória chegasse antes das pessoas, anunciando que uma história muito antiga continua viva.

Nossa Senhora do Rosário tornou-se, assim, uma Maria que caminha com o povo. Está na igreja e está na rua. Está diante do altar, mas também segue atrás das bandeiras. Está no silêncio de quem segura um Rosário entre os dedos e na alegria coletiva de uma guarda que canta e dança sua fé. É devoção íntima e, ao mesmo tempo, celebração comunitária.

Talvez o próprio Rosário seja uma bela metáfora para compreendermos essa tradição. Uma conta sozinha parece pequena. Depois dela vem outra, e mais outra, todas ligadas por um mesmo fio até formarem uma oração inteira. Assim também são as gerações. Cada pessoa é como uma dessas contas. Um avô ensina ao neto aquilo que aprendeu de seus antepassados. Uma mãe transmite à filha uma oração. Um capitão ensina aos mais jovens um canto, um ritmo, um gesto. Uma família guarda cuidadosamente uma coroa, uma bandeira ou uma farda que pertenceu aos antigos.

O tempo passa, as pessoas passam, mas o fio permanece.

Por isso, falar de Nossa Senhora do Rosário é também falar de memória, resistência, pertencimento e identidade. É reconhecer a contribuição fundamental das comunidades negras para a formação da religiosidade e da cultura brasileira, especialmente em Minas Gerais, onde o Reinado permanece como uma das expressões mais fortes desse encontro entre fé, ancestralidade e tradição.

E então retorno ao ponto onde comecei. Três Marias em uma. Primeiro encontrei Nossa Senhora Aparecida, pequena imagem retirada das águas por pescadores e transformada, através dos séculos, em Padroeira do Brasil. Uma devoção que nasceu entre redes vazias e encontrou morada no coração de milhões de brasileiros. Depois encontrei Nossa Senhora de Fátima, a Senhora que, segundo a tradição católica, apareceu aos três pastorinhos portugueses em 1917, em um mundo marcado pela guerra e pelas incertezas, trazendo uma mensagem que falava de oração, conversão e paz. Agora termino diante de Nossa Senhora do Rosário, aquela que atravessou séculos acompanhando homens e mulheres em oração e que, no Brasil, encontrou entre as comunidades negras uma de suas mais profundas manifestações de fé, resistência e identidade cultural.

Talvez seja essa a maior conclusão desta caminhada. Cada povo encontrou uma maneira de aproximar Ma-

ria de sua própria história. Mudaram os mantos, as coroas, os lugares e os títulos. Mudaram as músicas, as festas e as formas de devoção. Mas permaneceu a mesma jovem de Nazaré que, segundo os Evangelhos, respondeu “sim” ao chamado de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi isso que procurei compreender ao escrever sobre estas “3 Marias em uma”. Mais do que apresentar três devoções católicas, procurei perceber aquilo que elas produziram na história e na cultura dos povos. Porque a fé também deixa marcas. Constrói templos, inspira músicas, cria festas, movimenta peregrinações, atravessa gerações e permanece guardada nas memórias familiares.

Talvez muitos de nós tenhamos alguma dessas lembranças: uma pequena imagem na casa dos avós, uma procissão acompanhada ainda na infância, uma vela acesa silenciosamente, uma Ave-Maria aprendida com nossa mãe ou o som distante de uma guarda de Reinado atravessando as ruas.

São pequenos gestos, mas são eles que permitem que uma tradição sobreviva aos séculos. E assim encerro esta jornada compreendendo que nunca foram verdadeiramente três Marias. Era apenas Maria. A mesma mãe contemplada por diferentes povos, em diferentes épocas e sob diferentes nomes.

Aparecida nas águas. Fátima na luz. Rosário nas mãos do povo.

Três histórias, três devoções, três caminhos — e uma só Maria.

Welber Tonhá

welbertonha@gmail.com
Welber Tonhá e Silva

Imortal da Academia
Divinopolitana de Letras,
cadeira nº 09
Imortal da Academia de
Letras e Artes Luso-Suíça
em Genebra, cadeira nº

C186
Membro da Academia
Mineira de Belas Artes
Historiador, Escritor,
Pesquisador, Fotógrafo e
Fazedor Cultural.
Instagram: @welbertonha

BLOCO DE MODA

Wagner Penna

wagpenna@gmail.com

Pronta moda mineira

Divulgação



A moda da Arbour no salão BH-à-Porter

Com 60 marcas, milhares de visitantes e vendas perto de R\$ 9 milhões, o salão de negócios BH-à-Porter confirmou a força da pronta-entrega mineira para a primavera-verão 2027. Voltado especialmente para o atacado, o evento mostrou que o segmento continua importante para a indústria fashion do Estado, tanto pelo volume de negócios quanto pela rapidez com que transforma tendências em produtos comerciais.

Nas coleções, os tons suaves ganharam destaque, com neutros, beges, rosados e outras nuances claras dividindo espaço com cores mais vibrantes. O azul predominou. A leitura das tendências passa pelo chamado “realismo fashion”: propostas contemporâneas, mas ajustadas ao gosto, ao clima e ao poder de compra do consumidor brasileiro.

Entre as marcas, apareceram desde peças básicas renovadas até produtos de maior informação de moda. No conjunto, o BH-à-Porter funcionou como um bom termômetro do mercado e mostrou que a moda mineira segue apostando na combinação entre tendência, preço e agilidade de produção.

VAIVÉM

Em grande estilo, a Associação Mineira de Empresas de Moda (Amem) começa um novo ciclo de gestão, agora para o período 2026-2028. A Chapa Transformação foi eleita na semana passada, mantendo Rafael Paes, da grife Isa Paes, na presidência, e Andreza Gontijo, da Manie, na vice-presidência. A diretoria reúne ainda Fabiana Mota (Rosa Dahlia), Leonardo Pereira (Latifúndio), Cristina Salomão (Regina Salomão), Danielle Vieira (Amicci) e Andreza Castanheira (Cout’z).

Com uma proposta que une estilo, design e qualidade, a Orli fez sua estreia no salão BH-à-Porter, levando ao evento a força de sua origem mineira. Comandada por Andréa Marques, a marca apresentou uma coleção de óculos marcada pela elegância dos modelos e pelo cuidado na produção. Segundo Andréa, essa curadoria é justamente a alma da grife, que já chega ao circuito fashion com alto prestígio. Não por acaso, o estande teve movimento intenso durante o salão.

PONTO FINAL.

Muito bacana o resultado apresentado no encerramento do Circuito 2026 da Mostra Minas Circular, realizado na Escola de Design da Uemg. Coordenada por Rodrigo Cezário, a iniciativa percorreu BH, Montes Claros, Taiobeiras, Divinópolis, Bambuí, Juiz de Fora e Lima Duarte, aproximando diferentes regiões do Estado. No caminho, reuniu universidades, profissionais, empreendedores, artesãos e comunidades em torno do design sustentável, do reaproveitamento de materiais e da economia circular.

NOVA EDIÇÃO
IMERSÃO

SENHA DE ACESSO

Para mulheres que querem
se posicionar e crescer de verdade!

Renata RACHID Valéria OLIVEIRA Viviane CARREGAL

29 de setembro de 2026

Renata Rachid



Senha de acesso

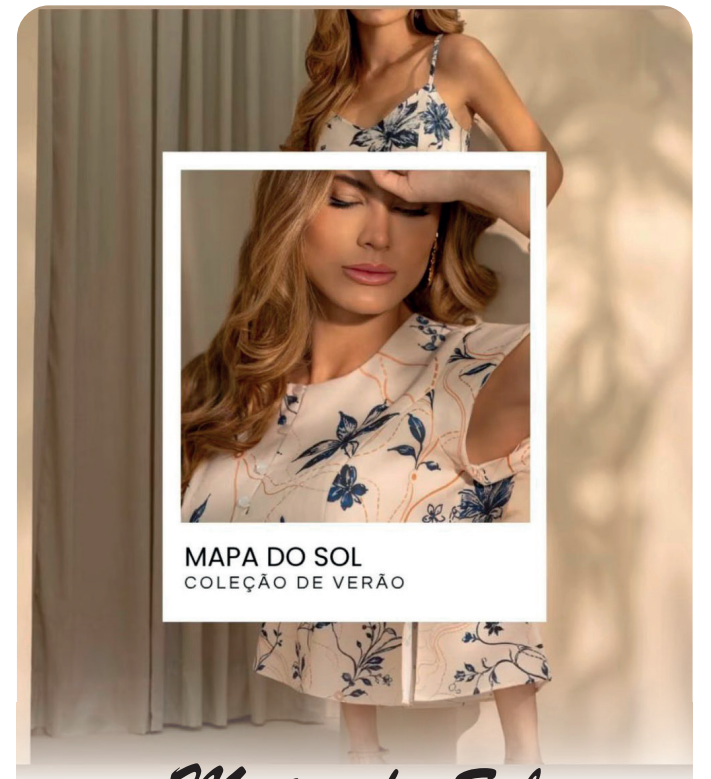
No dia 29 de setembro, uma nova edição do Senha de Acesso reúne Valéria Oliveira, Viviane Carregal e Renata Rachid em uma imersão voltada para mulheres que desejam fortalecer sua atuação profissional, seus negócios e a forma como conduzem a própria trajetória.

A proposta reúne competências que se complementam, passando por liderança, gestão, posicionamento, proteção, comunicação e presença de valor.

Um encontro para mulheres que desejam crescer com mais clareza, estratégia, segurança e protagonismo.

Mais informações:

@aval.consultoriaetreinamentos



MAPA DO SOL
COLEÇÃO DE VERÃO

Mapa do Sol

Os dias mais quentes já começam a anunciar a chegada de uma nova estação. E você, já está preparada para o verão 2026/27?

A Kilômetro Quadrado apresenta Mapa do Sol, uma coleção pensada para traduzir a leveza da temporada em looks fluidos, versáteis e cheios de personalidade. Peças que unem conforto, frescor e elegância em propostas fáceis de usar e perfeitas para acompanhar a mulher em diferentes momentos do dia.

Uma coleção solar, contemporânea e irresistivelmente usável.

@kilometroquadrado (37) 3212-0279

Velinhas | Nossos aniversariantes dessa edição são:

Luciana Parreira



Youn Francisco



Pedro Rachid



Luana Reis



Parabéns e felicidades para o novo ciclo!

Quando a visibilidade encontra um limite

Uma discussão que ganhou força na Espanha nos últimos dias colocou novamente os influenciadores no centro do debate.

Restaurantes passaram a questionar uma prática que, durante muito tempo, foi vista como oportunidade de divulgação: refeições, produtos ou experiências em troca de reels, stories e avaliações.

Alguns estabelecimentos já deixam claro, antes mesmo de abrir as portas, que não pretendem trocar refeições por divulgação espontânea. Parcerias podem existir, claro, mas devem ser previamente combinadas e identificadas como publicidade. Já a avaliação espontânea deve ser conquistada pela própria comida.

Mas existe o outro lado.

Criadores de conteúdo podem ser importantes para pequenos negócios, ampliando alcance, apresentando marcas a novos públicos e gerando resultados reais.

Talvez, então, a questão não seja ser contra ou a favor dos influencers.

A questão é: onde está o limite?

Visibilidade tem valor. Comunicação tem valor. Uma audiência construída com credibilidade também tem valor.

Mas ter seguidores não deveria significar direito automático a privilégios, cortesias ou tratamentos especiais. Da mesma forma, seria injusto desconsiderar o trabalho sério de quem produz conteúdo, constrói audiência e entrega resultado.

Há ainda uma outra reflexão.

As redes sociais nos acostumaram a vidas excessivamente editadas, via-



gens, consumo, corpos e estilos de vida muitas vezes inalcançáveis para a maioria das pessoas.

A comparação permanente com essa realidade pode gerar frustração, ansiedade, sensação de inadequação e afetar a forma como muita gente enxerga a própria vida.

Porque a vida real não é um feed.

Talvez esse movimento não seja uma rejeição aos influenciadores, mas uma cobrança por outro tipo de influência.

Mais responsável. Mais verdadeira. Mais consciente.

Influenciar deveria significar mais do que ser visto. Deveria significar acrescentar, inspirar, informar, entregar real utilidade e construir confiança.

E confiança não nasce apenas de números.

Nasce de postura.

E você, o que acha? Os estabelecimentos estão certos em impor limites? Os influencers exageraram? E será que essa discussão também vai ganhar força aqui no Brasil?



Reflexão

por MANOEL BRANDÃO

DA SÉRIE: HUMANISMO PARA O SÉCULO XXI

A sedução da estupidez

Em As Aventuras de Pinóquio, Carlo Collodi apresenta um personagem que precisa aprender a ser humano. Nasido da madeira, Pinóquio é matéria bruta: possui desejos, impulsos e liberdade, mas precisa experimentar o mundo, enfrentar as consequências de suas escolhas e aprender a conviver com os outros. Sua humanidade é construída ao longo do caminho.

Séculos depois, Valter Hugo Mãe, em O Século dos Imbecis, volta-se para uma questão inquietante: o fascínio pela ignorância e a resistência ao conhecimento. A leitura da obra me trouxe uma reflexão: é possível apaixonar-se pela ignorância?

A ignorância, por si só, não é uma condenação. Ninguém sabe tudo. Somos todos ignorantes diante da imensidão do conhecimento humano. O problema começa quando ela deixa de ser uma condição e passa a ser uma escolha.

Vivemos cercados de informação. Nunca foi tão fácil acessar livros, pesquisas, arte e diferentes culturas. Mas informação não é conhecimento. E conhecimento não é sabedoria.

Saber exige esforço. Pensar exige tempo. Duvidar exige coragem. Aprender significa admitir que aquilo em que acreditávamos ontem pode não ser verdadeiro.

A estupidez, ao contrário, pode ser confortável. Oferece respostas rápidas para perguntas complexas, dispensa a dúvida e nos mantém cercados por aquilo que confirma nossas crenças.

Talvez exista, portanto, uma forma sofisticada de estupidez: a recusa voluntária de compreender.

É quando deixamos de perguntar porque já decidimos a resposta. Quando rejeitamos um argumento não porque seja falso, mas porque veio de alguém de quem discordamos. Quando transformamos opinião em verdade e repetição em conhecimento.

A cultura deveria nos ensinar a compreender a complexidade do mundo e reconhecer a humanidade daquele que pensa diferente. A educação, produzir menos certezas absolutas e mais capacidade de pensar. A literatura, permitir que vivamos, ainda que por algumas páginas, dentro da consciência de alguém que não somos.

É por isso que a formação humana nunca termina.

Voltamos a Pinóquio.

A madeira precisa ser lapidada. O ser humano também. E cada geração precisa decidir se continuará esse trabalho ou se preferirá permanecer na superfície, onde tudo parece mais simples.

Talvez o verdadeiro perigo do nosso tempo não seja a falta de informação, mas a perda do desejo de conhecer.

Não é simplesmente não saber.

É gostar de não saber.

Quando isso acontece, corremos o risco de confundir liberdade com recusa da realidade, opinião com conhecimento e convicção com verdade.

E então a pergunta de Pinóquio talvez seja também a nossa: queremos continuar sendo lapidados ou estamos aprendendo a amar aquilo que nos impede de crescer?